

A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE AMÉRICA DO SUL

Anderson de Oliveira Amendola da Silva¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar como foi construído o conceito de América do Sul. Nessa perspectiva, busca analisar, pela ótica da política externa brasileira, a questão identitária regional de alguns estudiosos no campo das relações internacionais, principalmente Amado Cervo e Celso Amorim, na Inserção Internacional dos países Sul-americanos. A partir disso, apresenta a característica política da criação e reafirmação do conceito nas relações internacionais e a importância do desenvolvimento e aplicação prática na política internacional.

Palavras-chave: América do Sul. Política Externa Brasileira. Integração Regional.

ABSTRACT

This article aims to identify how the concept of South America was constructed. From this perspective, it seeks to analyze from the standpoint of Brazilian foreign policy and the regional identity issue of some scholars in the field of international relations, especially Amado Cervo and Celso Amorim, in the In-

ternational Insertion of the South American countries. From this, it presents the political characteristic of the creation and reaffirmation of the concept in international relations and the importance of development and practical application in international politics.

Key words: South America. Brazilian Foreign Policy. Regional Integration.

INTRODUÇÃO

A realidade da América do Sul, e a formulação desse conceito, assim como todas as construções sociais, partiu da política externa de alguns países da região para promover um projeto de integração mais audaz e fomentar uma maior autonomia na sua inserção internacional, uma região marcada por assimetrias, descompassos, dependência e subdesenvolvimento. A explicação da realidade sul-americana deve partir de uma visão própria, do seu pensamento original, que, apesar das dificuldades, seria o único capaz de entender a profundidade da sua identidade regional dentro da comunidade de nações.

Nesse contexto, no qual o México se une aos norte-americanos através do NAFTA,

¹ Graduando em relações internacionais pela Universidade Federal Fluminense

e se cria o MERCOSUL, levando a uma cisão político-econômica na América do Sul, a integração regional, especialmente para Brasil e Argentina, deve ocorrer na América do Sul, resgatando a ideia de política externa mais participativa e multilateral com o Brasil atuando como *paymaster* dessa integração.

O CONCEITO DE AMÉRICA DO SUL

A questão primordial é o porquê da conceituação da região sul-americana. Isso ocorre devido a alguns fatores. Primeiro, em razão da cisão e separação, na visão política, dos países da América Latina com a falta de autonomia dos países caribenhos e a integração do México com os Estados Unidos, levando os países da América do Sul a seguirem um caminho independente de integração, principalmente após o enterro da ALCA, em 2003. Segundo, por uma questão identitária de uma história comum partindo do Cone Sul. Terceiro, por uma razão política, haja vista o recente processo de integração da região por intermédio da UNASUL.

A constituição de diversos países sul-americanos como Brasil² e Uruguai³ define a integração regional como forma de atuação dos Estados nas relações internacionais. Não obstante, é esse dispositivo jurídico, que identifica as relações com a América Latina como prioridade de Estado durante o período de redemocratização da região, e, justamente, no decorrer desse processo de integração, a identidade regional muda de América Latina para a América do Sul.

A criação do Mercosul em 1991, com fundamento basilar nas duas potências regionais do Cone Sul, unida na aliança entre

Brasil-Argentina, junto com o entrelaçamento nas negociações inter-regionais com os países andinos, e a posterior formação da UNASUL, Mercado Comum do Sul (Mercosul) e Comunidade Andina (CAN), unindo politicamente todos os países da região⁴, somados à separação do México em decorrência da criação do Tratado Norte-americano de Livre-Comércio (Nafta)⁵, causa um questionamento sobre a ideia de uma região única chamada “América Latina”.

Nesse sentido, aponta Maria Regina Soares de Lima e Mônica Hirst (2009, p. 57), ao apresentar a identidade brasileira como sul-americana:

A presença regional e internacional do Brasil tem sido percebida como um processo intimamente associado à emergência da América do Sul como um grupo particular no interior da comunidade internacional. A construção da identidade do Brasil, como país latino-americano, foi, portanto, gradualmente substituída pela **ideia de país sul-americano** (grifos nossos).

Essa mudança da identidade Latino-americana para a Sul-americana tem como marco cambial o ano 2000, na I Cúpula dos Chefes de Estado e do Governo da América do Sul, sediado em Brasília, mais a derrota do projeto da ALCA⁶, em 2003, sediada em *Mar del Plata* na Argentina.

A escolha do projeto sul-americano por meio de uma “intensa atividade político-econômica-estratégica” (PECEQUILO, 2015, p. 4) de primeira prioridade, no lugar de um projeto hemisférico com a par-

2 Art. 4º, parágrafo único, CRFB/88.

3 Antecedentes y reformas de la Constitución de la República Oriental del Uruguay de 1997

4 A Guiana Francesa, como parte da França é uma exceção, por ser um Estado majoritariamente europeu, pertencente à União Europeia (UE) não poderia fazer parte da Unasul. 5 Sigla em inglês

6 El Renacimiento de la Patria Grande - A 10 años del NO al ALCA. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5UZYZZobgw4>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

ticipação norte-americana, expressou, segundo Simões (2012, p. 14), “a avaliação de que a inserção regional, como etapa fundamental da inserção internacional”, interessando a todos os países da América do Sul.

A América do Sul, após cinco séculos de periferia (GUIMARÃES, 2007), divididos em um verdadeiro arquipélago político, separados e enfraquecidos, apresenta, nesse novo século, na Era dos Gigantes (GUIMARÃES, 2006) um momento de inflexão, no qual deve integrar-se para conseguir superar os desafios da nova era, aproveitando as janelas de oportunidades que poderão surgir.

O objetivo de encontrar seu lugar no mundo (LIMA, 2001) pode ser alcançado com a superação do passado colonial, que deixou como legado “a inserção periférica dos países sul-americanos no sistema capitalista, como meros supridores de matérias-primas para os mercados ‘centrais’” (SIMÕES, 2012, p. 29).

No intuito de quebrar essa barreira da integração, o Brasil tem buscado a integração regional por uma política externa ativa e ativa (AMORIM, 2011), orientado pelos princípios básicos para a região do pragmatismo e pela solidariedade (SIMÕES, 2012, p. 22), visando o crescimento junto com os vizinhos, de forma sinérgica. Esses princípios basilares são aplicados na forma de quatro vetores, no pensamento de Simões:

primeiro deles é a criação de novas condições para promover um crescimento sinérgico e solidário; **segundo vetor** é a projeção política da América do Sul no contexto do reordenamento geopolítico mundial; **O terceiro vetor** é o estabelecimento de um quadro normativo e institucional de cooperação que permita potencializar o alcance de objetivos comuns; **quarto vetor da política externa brasileira** é o respeito à pluralidade. (2012. p. 23-29).

A posição política brasileira é, portanto, essencial para essa mudança de identificação, apesar de todos os governos das décadas anteriores apresentarem concepção de Rubens Barbosa como afirma Raquel Santos, “de modo geral, a política externa do atual governo para a região não trouxe inovações, visto que todos os governos nos últimos vinte anos atribuíram grande prioridade à América do Sul e ao processo de integração regional” “agenda externa para a América do Sul vem acompanhada de um projeto desenvolvimentista, multilateralista, cooperativo e não confrontacionista e de consolidação do papel do Brasil de player internacional e líder regional.” (2014, p.68). Essa liderança retomada no governo Lula, não se apresenta, entretanto, como uma política “única, inédita e original”⁷, mas, de fato, a retomada de uma política iniciada por Juscelino Kubitschek, ao lançar, em 1958, a Operação Pan-americana, com o fim de reformular os termos do relacionamento com os Estados Unidos, onde estaria subjacente a ideia de América do Sul, “mesmo quando o Brasil se referia à América do Latina”. (BANDEIRA, 2010, p. 110)

Destarte, no fundo, o conceito de “América Latina” expressava uma posição política e cultural que, por diversos motivos, demonstrava uma realidade de organização complexa e extremamente difícil, como argumenta Amorim (2011, p. 20), pelos países do Caribe incorporados à região, a especificidade cubana, as assimetrias estruturais e geográficas, gerando relações internacionais diversas, em especial, com a principal potência continental, não conseguindo construir um núcleo para formação de um espaço

7 FIGUEIREDO, Eurico de Lima. Projeto do Instituto de Estudos Estratégicos (INEST/UFF). Disponível em: http://www.defesa.gov.br/arquivos/File/pro_defesa/edital_2_2009_2012/07_sistema_brasileiro_defesa.pdf. Acesso em: 17 jun. 2017

de integração econômico-político-social. Nessa linha de pensamento, o conceito de “América do Sul” foi recuperado pela política externa do governo Lula, aprimorada pela expertise do chanceler Celso Amorim (2011, p. 21) e a visão estratégica do secretário-geral Samuel Pinheiro Guimarães. Antes, esse conceito praticamente não existia, falava-se somente em Cone Sul; ele surgiu no limiar do novo século, para uma nova era, para uma política de integração, para a formação de uma Comunidade Sul-americana de Nações (UNASUL).

O pensamento sul-americano encontra na paz internacional o maior êxito nos dois séculos de relações internacionais após a independência (DEVÉS-VALDÉS, 2013, p. 402). Entretanto, a inserção internacional apenas recentemente apresentou algum avanço com a formação da UNASUL e a participação mais ativa do Brasil como *global player*.

Outro ponto que torna necessária a explicação do pensamento da região sul-americana por várias teorias diferentes ocorre devido às assimetrias existentes entre os Estados participantes das instituições de integração, mesmo havendo uma América do Sul política, que se expressa como uma só voz, na busca da paz, direitos humanos e projeção internacional regional, existem, conforme Cerro (2008, p. 203), duas América do Sul quanto à relação econômica internacional; a primeira, formada por Chile, Colômbia e Equador, procura o acordo de livre-comércio com os Estados Unidos. A segunda, composta por Argentina, Brasil e Venezuela, tenta a via industrial e desenvolvimentista, voltada para o aprofundamento da integração entre os vizinhos.

CONCLUSÕES

Neste trabalho, analisamos como foi construído o conceito de América do Sul e

a sua importância, tanto na pesquisa e na aplicação prática na política externa dos países da América do Sul, como forma de inserção internacional mais autônoma dos países da região, com objetivo de superar as adversidades desse novo século globalizado da “era dos gigantes”. Esse conceito parte de uma posição política do Ministro das Relações Exteriores, e, por conseguinte, de um período histórico com contexto favorável a esse posicionamento, assim, possibilitando às nações sul-americanas a buscarem o caminho que deve ser percorrido para resolver os problemas inerentes do subdesenvolvimento e integração regional e atingir suas metas políticas, econômicas e sociais.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Celso. **Conversas com jovens diplomatas**. São Paulo: Benvirá, 2011. 600 p.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **Geopolítica e política exterior, Estados Unidos, Brasil e América do Sul**. 2. ed. Brasília: Funag, 2010. 124p.

CERRO, Amado Luiz. **Inserção internacional: formação dos conceitos brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2008.

_____. **O desafio internacional: a política exterior do Brasil de 1930 a nossos dias**. Brasília: Editora UnB, 1994. 359 p.

_____. **Política exterior e relações internacionais do Brasil: enfoque paradigmático**. In Rev. Bras. Polít. Int. 46 (2): 5-25 [2003].

DEVÉS-VALDÉS, Eduardo. **A Constituição de um Pensamento Latino-Americano Sobre Assuntos Internacionais**. In:

Revista Direitos Humanos e Democracia. Editora unijuí, ano 1, nº 2, jul./dez., 2013. Disponível em: < https://www.academia.edu/27665594/2013_A_Constitui%C3%A7%C3%A3o_de_um_Pensamento_Latino-Americano_Sobre_Assuntos_Internacionais >. Acesso em: 18 jun. 2017.

El Renacimiento de la Patria Grande - A 10 años del NO al ALCA. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=5UZYZ-Zobgw4> >. Acesso em: 16 jun. 2017

GUIMARÃES. Samuel Pinheiro. **Desafios brasileiros na era dos gigantes.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2006. 456 p.

_____. **Quinhentos anos de periferia: uma contribuição ao estudo da política internacional.** 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

LIMA, Marcos Costa. **O lugar da América do Sul na nova ordem mundial.** São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, Raquel Paz. **A revitalização do Mercosul no contexto da diplomacia de Lula para a América do Sul.** In: Revista Latinoamericana, Volumen 13, Nº 39, 2014, p. 63-82.

SIMÕES, Antonio José Ferreira. **Eu sou da América do Sul.** Brasília: FUNAG, 2012. 120 p.